

Elaboração Integrada de Estratégias de Formação de Agentes Comunitários de Saúde de Santa Maria da Boa Vista, PE

Área Temática de Saúde

Resumo

A atuação na área de saúde do projeto de extensão universitária realizado por estudantes da Universidade de São Paulo no município de Santa Maria da Boa Vista – PE desenvolveu-se baseada no Programa Saúde da Família e no Programa de Agentes Comunitários de Saúde. O projeto de extensão está inserido no Programa “USP o Ano Inteiro Solidária”, que tem como objetivo a formação em atividades integradoras de desenvolvimento sustentável e participação popular, e foi coordenado por uma educadora e um docente. As atividades basearam-se na articulação entre os diversos atores sociais envolvidos com a saúde pública do município, a fim de elaborar planos para a formação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Por meio de contatos e reuniões com representantes dos ACS, Secretaria Municipal de Saúde e profissionais de saúde, elaboraram-se Planos de Capacitação e Educação Permanente dos ACS. O investimento na formação destes agentes, que representam a ligação entre a comunidade e o sistema de saúde, reflete na melhor atuação profissional, gerando melhoria na qualidade de vida. As atividades proporcionaram a integração entre os envolvidos e estimularam a atuação dos protagonistas sociais locais na construção de um trabalho próprio, de forma a garantir a continuidade do processo.

Autores

Beatriz Cristina Rocha de Oliveira, Educadora Social da Coordenadoria Executiva de Cooperação Universitária e de Atividades Especiais

Daniel Bacco Vilela, aluno de Medicina

Fernanda da Silva Tomé, aluna de Medicina

Vicente Lordelo Cortez, aluno de Medicina

Carolina Born, aluno de Geografia

Instituição

Universidade de São Paulo - USP

Palavras-chave: saúde; ACS; PSF

Introdução e objetivo

Este trabalho é uma das frentes de atuação de um programa de extensão universitária desenvolvido por uma equipe multidisciplinar de estudantes da graduação oriundos de diversos cursos da Universidade de São Paulo (USP), sob a coordenação de uma educadora e um docente no município de Santa Maria da Boa Vista – PE.

As atividades desta equipe fazem parte do Programa “USP o Ano Inteiro Solidária” da Coordenadoria Executiva de Cooperação Universitária e de Atividades Especiais (CECAE), que tiveram o programa Universidade Solidária (Módulo Especial – Xingó) como proposta inicial. Posteriormente, houve a transformação no Projeto “Ações educativas de caráter multidisciplinar vinculadas a demandas locais em contribuição ao desenvolvimento e geração de renda no município de Santa Maria da Boa Vista – PE”, com o apoio do Fundo de Cultura e Extensão da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP.

Em termos gerais, o programa visa contribuir para o desenvolvimento sustentável local, por meio do incentivo à participação da população em atividades que valorizem o sentimento de cidadania e fortaleçam as iniciativas para melhoria da qualidade de vida, propostas pelos diversos segmentos da comunidade considerada. É um programa de caráter educacional e formador que exercita a produção coletiva e participativa do conhecimento, democratizando o saber acadêmico e incorporando a este o saber popular. Tem o objetivo de promover a cidadania ativa e o protagonismo dos indivíduos e grupos sociais por meio de ações conectadas de extensão, gestão, ensino e pesquisa, a partir do debate coletivo dos problemas da comunidade.

O desencadeamento das ações da USP no município teve como referência inicial a Agenda de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável (DLIS) construída a partir de discussões entre representantes da sociedade civil, do poder público, e de outros agentes. Questões com presença bem marcada nesta agenda enquadraram-se nas áreas de Saúde, Cultura e Meio Ambiente, e foram abordados pela equipe. A partir deste ponto inicial estabeleceram-se outras necessidades e possibilidades de atuação através do contato com a população local.

Em relação à saúde, a equipe esteve principalmente envolvida com questões referentes ao Programa Saúde da Família (PSF) e ao Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Estes programas representam uma estratégia para a atenção à saúde focada na família e na comunidade, com uma abordagem que visa à saúde em nível primário (atendimentos de baixa complexidade). Assim, cria-se um novo modelo de concepção de assistência em saúde, centrado na promoção da qualidade de vida.

O desenvolvimento destes programas exige profissionais com visão sistêmica e integral do indivíduo, da família e da comunidade na qual ela está inserida. No entanto não se pode conceber a reorganização das práticas de atenção à saúde sem que se invista numa política de formação e num processo permanente de capacitação dos recursos humanos (MS/SPS, 2000a; MS, 1998).

A atuação na área de saúde iniciou-se por meio de um diagnóstico de saúde, levantando inicialmente, junto a equipe de profissionais do PSF e PACS, Secretaria de Saúde e Associação dos Agentes Comunitários de Saúde, a situação da atenção à saúde envolvida nestes programas.

Constatou-se que a capacitação inicial dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de ambos os programas (73 agentes) não ocorria há 11 anos, assim como a atualização permanente. Muitos dos agentes tinham sido contratados e ainda não tinham passado por nenhum treinamento, o que limitava seu potencial de atuação e restringia suas ações. Com base neste problema, foi criado um Plano de Capacitação dos ACSs do município, que foi apresentado ao poder público para a garantia das condições necessárias para a realização do processo, partindo-se de levantamento de recursos necessários.

A articulação para o estabelecimento do plano teve como finalidade imediata a criação de um cronograma de capacitação, no qual se inseriam módulos com diversas abordagens. Em longo prazo, a capacitação e os treinamentos constantes devem ocorrer a fim de melhorar a qualidade de vida da população.

A saúde em nível primário é garantida fundamentalmente mediante investimentos no trabalho dos ACSs, já que estes constituem a ligação entre a comunidade e o sistema de saúde. O preparo do ACS é essencial para que ele possa realizar seu trabalho junto à comunidade, o qual objetiva a promoção de saúde, a prevenção de agravos e a orientação permanente de processos terapêuticos.

Visando ao auxílio à consolidação de um sistema de saúde eficiente no município, numa segunda etapa do trabalho, foi desenvolvido um plano de Educação Permanente dos ACS. A construção de um projeto de educação permanente adequado às necessidades dos

ACSs e da comunidade torna a prática profissional humanizada, competente e resolutiva, gerando ações mais eficientes de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação. A qualificação crescente e contínua dos ACSs reflete-se na maior qualidade de atenção oferecida à população, possibilitando-lhe melhores condições de saúde e de qualidade de vida.

O Projeto estabeleceu de forma participativa a realização de encontros entre os agentes e o instrutor-supervisor do PSF e PACS, essenciais para a orientação e o aprimoramento do trabalho, assim como para possibilitar o conhecimento das necessidades de assistência à comunidade. Neste sentido, a atualização permanente constitui um processo ativo, na medida em que é orientada para as experiências que o agente vivencia em seu trabalho, sendo estas as fontes de conhecimento e de objeto de planejamento, transformação e aprimoramento do sistema de saúde do município.

O projeto de capacitação dos ACSs foi colocado em prática pela coordenadora do PACS e PSF do município durante o primeiro semestre de 2003, e foi avaliado pela equipe nas viagens posteriores. O Plano de Atualização foi abarcado pela Secretaria de Saúde como compromisso político e social, o qual a equipe pretende acompanhar à distância.

O maior desafio encontrado pela equipe foi a grande rotatividade de profissionais que trabalham na área de saúde, além do número insuficiente, uma vez que cada novo profissional na cidade não recebe apoio e orientação adequados da Secretaria de Saúde para continuar os trabalhos que já se encontravam estabelecidos. Isso, de certa forma, também serviu como motivação para a realização deste projeto, uma vez que se estabeleceu um eixo de atuação relativamente estável e compromissado, permitindo o desenvolvimento do trabalho mesmo com a rotatividade de profissionais.

Metodologia

O trabalho de campo consistiu de quatro viagens a Santa Maria da Boa Vista num total de 10 semanas, nos meses de julho de 2002, e janeiro, julho e dezembro de 2003, compostas por toda a equipe (estudantes e coordenação) e viagens precursoras e de monitoramento realizadas pela coordenadora. A cada nova viagem de campo a equipe de estudantes era renovada parcialmente.

O início do trabalho deu-se com a capacitação da equipe inserida na universidade por meio de discussões, palestras, leituras e reuniões de elaboração dos planos de ação para o trabalho de campo, tudo isso baseado em demandas levantadas pelo programa e pelo município.

A etapa inicial do trabalho in loco foi a realização do diagnóstico e das necessidades na área da saúde primária do município. Foram levantadas as demandas do local a partir de contatos e reuniões junto à Secretaria de Saúde, profissionais de saúde e moradores, principalmente durante a viagem precursora e a primeira viagem de campo da equipe, mas também no decorrer de todo o trabalho.

Estas ações iniciais tiveram como objetivo específico conhecer em detalhe o funcionamento dos serviços e as demandas apresentadas sobre as condições de saúde pública no município (Oliveira et al., 2002). Dentro da atenção básica à saúde, encontrou-se a necessidade de melhor estruturação do Programa de Saúde da Família e do Programa de Agentes Comunitários de Saúde vigentes e de qualificar a atuação dos Agentes Comunitários de Saúde.

As atuações e intervenções da equipe no âmbito do projeto de extensão universitária se deram por meio de articulação com agentes multiplicadores e atores sociais locais, para incentivar e ajudar na construção de um trabalho próprio da comunidade. O papel da equipe foi principalmente o estímulo e o auxílio, limitando-se a agir como facilitadora das ações, evitando, assim, medidas puramente assistencialistas e garantindo um caráter de continuidade ao trabalho.

A principal característica metodológica foi a participação de todos os envolvidos com a questão da saúde pública primária no município para a elaboração de planos de ação que integrassem a agenda da Secretaria de Saúde e dos profissionais de saúde.

A criação de um Plano de Capacitação para os ACSs foi realizada com base nas recomendações do Ministério da Saúde que estabelece normas e características e sugere modelos para o desenvolvimento destes programas ((MS/SPS, 2000b; MS/SPS, 2000c). Por meio de reuniões com representantes dos ACSs (por meio da Associação dos ACS), com o poder público (por meio da Secretaria de Saúde), e com profissionais responsáveis pela coordenação do PACS e PSF (enfermeiras instrutoras), constataram-se necessidades e estabeleceram-se prioridades para a realização do plano.

De acordo com as necessidades, articularam-se projetos de fornecimento de condições para a realização do trabalho, como transporte, alimentação, material didático, espaço físico e outros junto à Secretaria de Saúde.

Os projetos de Capacitação e Educação Permanente constituem um processo gradual e contínuo que vai se renovando de acordo com o trabalho desenvolvido no dia-a-dia e com as necessidades da comunidade local.

A articulação para a elaboração dos projetos e para o reconhecimento das necessidades e condições se deu de forma dinâmica e foi estabelecida no contato direto com os envolvidos, afastando-se de ações pré-estabelecidas ou de planos fechados, o que colocaria em discussão a validade do trabalho.

Além disso, foi de extrema importância a participação de toda a equipe de profissionais de saúde da Unidade Básica de referência dos ACSs, assim como de membros da sociedade civil.

A capacitação foi dividida em módulos contendo abordagens necessárias ao treinamento dos ACSs, priorizando-se os agentes que não receberam nenhum treinamento. O Plano de Educação Permanente trouxe como proposta a realização de encontros periódicos entre os ACSs e a enfermeira instrutora-supervisora do PACS e PSF, em que devem ser abordados os problemas identificados nas áreas de atuação dos agentes, assim como os questionamentos devidos.

Os encontros propiciam a continuidade do processo educacional iniciado com o treinamento introdutório, na medida em que consistem em um contato constante entre os profissionais, em que o instrutor conduz o processo de capacitação de modo participativo, adequado às realidades locais/regionais e às situações experimentadas pelo próprio ACS na prática de seu trabalho.

É muito clara dentro da atuação da equipe no projeto de extensão a questão de responsabilidade por parte do poder público e dos profissionais de saúde para a realização desses planos, de forma que a equipe se manteve sempre afastada de ações que pudessem substituir ou excluir responsabilidades dos atores sociais locais. Ao contrário, tudo o que foi realizado e proposto teve como intenção a devida participação e dedicação dos envolvidos.

Paralelamente, foi desenvolvido um trabalho diretamente com os ACSs visando o fortalecimento da atuação da Associação e o aumento da auto-estima e da capacidade de liderança dos mesmos. Isso foi trabalhado por meio de oficinas, dinâmicas de grupo e discussões, abrangendo a maioria dos agentes do município.

Também, com o Conselho Municipal de Saúde, atuou-se na reestruturação de suas atividades, na tentativa de afastar as políticas de saúde municipais da influência exclusiva da prefeitura e obter maior participação popular, planejando melhor o destino das verbas e organizando os serviços.

Resultados e discussão

A rotatividade de profissionais da área de saúde no município trouxe dificuldades para o desenvolvimento do trabalho da equipe. O PACS e o PSF são estratégias relativamente recentes estabelecidas pelo Governo Federal e há grande dificuldade na obtenção de profissionais capacitados e qualificados para trabalharem segundo as diretrizes desses programas.

Além disso, Santa Maria da Boa Vista é uma cidade do interior do estado de Pernambuco (região do semi-árido nordestino) que se inclui no contexto das cidades que possuem grande dificuldade de obtenção de profissionais para trabalhar de forma permanente na área de saúde. Em geral, os profissionais que se instalam na cidade são recém-formados que permanecem por um pequeno período de tempo no município.

Frente a esses aspectos, o trabalho desenvolvido pela equipe necessitou de bases mais fortes e permanentes para suplantar a rotatividade de profissionais. Dessa forma, foi estabelecido um vínculo maior com os ACSs e o poder público municipal, visando à ação multiplicadora, além da busca do fortalecimento da participação popular.

O Plano de Capacitação dos ACSs sofreu o impacto da rotatividade, não sendo concretizado pela instrutora do PACS e PSF que se encontrava no município na época em que foi elaborado. No entanto, o Plano serviu de base para que a instrutora que a substituiu realizasse a capacitação durante o primeiro semestre de 2003, adaptando alguns pontos do plano inicial para adequá-lo às disponibilidades dos profissionais que auxiliaram no processo.

As atividades desenvolvidas pela equipe mobilizaram diferentes personagens que se envolviam direta ou indiretamente com a organização do sistema de saúde do município. As dificuldades enfrentadas pelos ACSs incluíam o distanciamento da Secretaria de Saúde do trabalho e do modo de organização destes.

Todo o processo de construção foi muito importante para reunir os diferentes profissionais envolvidos com o sistema de saúde, permitindo a quebra de barreiras de comunicação e a abordagem de questões que, no contexto cotidiano, até então eram negligenciadas, proporcionando, assim, um relacionamento mais próximo entre eles.

A construção dos projetos articulando os diferentes atores envolvidos permitiu dar maior visibilidade às particularidades e problemas de cada um destes, dando voz às dificuldades enfrentadas tanto pelos ACSs como pelo poder público municipal, abordando o contexto do município de forma particular, seguindo as diretrizes do PACS e PSF.

A presença da equipe e o desenvolvimento do trabalho levantaram novas reflexões que chamaram a atenção para questões que eram problema no contexto do PACS e PSF na cidade e tornaram mais clara a possibilidade de atuação frente a estas. Da mesma forma, proporcionaram espaço para o fortalecimento dos Agentes de Saúde no enfrentamento das dificuldades. O trabalho impulsionou o processo de formação permanente dos ACSs, abriu novas perspectivas para que estes lutem pelo seu trabalho, fortalecendo a Associação e atuando na constante busca pelo aperfeiçoamento do sistema de saúde pública de Santa Maria da Boa Vista. Além disso, o desenvolvimento paralelo de oficinas, dinâmicas de grupo e discussões com os agentes proporcionou o aumento da auto-estima e da confiança no seu trabalho.

Conclusões

O trabalho desenvolvido enquadra-se na extensão universitária e buscou, por meio da interação popular, a construção conjunta de conhecimento, a reflexão a respeito de problemas e a transformação social. Foi constituído principalmente de um processo em que a articulação com todos os agentes envolvidos assumiu extrema importância.

Em toda a metodologia do trabalho a interação entre os habitantes da cidade e os membros da equipe foi essencial. O reconhecimento da situação do município, baseado no permanente encontro com os ACSs, o poder público municipal e os demais profissionais de

saúde foi a base para a identificação das dificuldades presentes nesta área, orientando a construção do plano de ação da equipe.

O processo de diagnóstico realizado permanentemente ao longo de todo o projeto foi fundamental na atuação da equipe no desenvolvimento do trabalho de forma particularizada, essencialmente ligado à realidade que era compreendida e vivenciada. Não foram levados projetos prontos. Pelo contrário, durante toda a evolução das atividades, estas se reconstruíam continuamente adaptando-se às diferentes situações a que eram confrontadas.

O estabelecimento do PACS e do PSF como focos de trabalho estimulou a busca do conhecimento a respeito das questões que envolvem a saúde pública no país. Nisso se reflete a grande importância integradora da extensão intrinsecamente envolvida no processo de ensino e pesquisa. O estudo e a compreensão dessas questões foram suscitados, primeiramente, na experiência prática do grupo, fora da Universidade (Iyda, 2002; Silva, 2000). A vivência propiciou meios para a reflexão a respeito da realidade da saúde pública do país a qual é pobremente abordada na estrutura curricular da maioria dos cursos da área de saúde.

A extensão universitária constitui-se de um mecanismo que faz ecoar a função social da universidade, procurando sempre resgatar a necessidade de redefinir a inserção que esta tem na sociedade (Iyda, 2002; Silva, 2000). O trabalho levanta diferentes questionamentos frente ao modo como vem sendo desenvolvido o processo de construção do conhecimento na Universidade e como este tem se refletido no meio social. Esta deve assumir com maior vigor a sua ação na construção e transformação social, enquanto agente que permanentemente se constrói e transforma, e como centro de diversidades de conhecimento e reflexão, propiciando uma visão ampliada de possibilidades de atuação (Iyda, 2002; Santos, 1997).

As atividades desenvolvidas em Santa Maria da Boa Vista foram uma experiência que integrou a formação e a interação social. A vivência em um local distante, diferente em vários aspectos da realidade a que a equipe está habituada, proporcionou a idéia da dimensão do país e das suas diferentes realidades. Isso ampliou as perspectivas de compreensão, permitindo a formação do estudante sobre uma ótica muito maior de experiências e o encontro de diversas possibilidades de atuação em diferentes localidades (FNPREUPB, 2001).

A universidade possui o importante papel de propiciar experiências particulares que se refletem na atuação do futuro profissional inserido na sociedade. A formação do estudante se traduz, então, em um nível em que as experiências individuais universitárias se somam, expressando-se de forma ampliada no meio social. Assim, a Universidade resgata, através da extensão universitária, a essência do que ela realmente é, como parte constitutiva da sociedade e onde a sociedade se integra, sendo capaz de propor soluções para diferentes situações que envolvem a realidade.

Referências bibliográficas

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FNPREUPB). Indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão e a Flexibilização Curricular: uma visão da Extensão. (Grupo de Trabalho). Relatório. Rio de Janeiro, 2001.

IYDA, Massako. In: SAÚDE E COMUNIDADE (30 ANOS DE EXPERIÊNCIA EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM SAÚDE COLETIVA). Universidade, Extensão e Sociedade. Botucatu: Cultura Acadêmica, 2002. p. 221-226.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Saúde da Família: Uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília: Ministério da Saúde, 1998. 34 p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE (MS/SPS). Cadernos de Atenção Básica – Programa Saúde da Família – Caderno 1: A Implantação da Unidade de Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, 2000a. 44 p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE, DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA (MS/SPS). Cadernos de Atenção Básica – Programa Saúde da Família – Caderno 2: Treinamento Introdutório. Brasília: Ministério da Saúde, 2000b. 16 p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE, DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA (MS/SPS). Cadernos de Atenção Básica – Programa Saúde da Família – Caderno 3: Educação Permanente. Brasília: Ministério da Saúde, 2000c. 32 p.

OLIVEIRA, B. C. R.; CAMPOS, A. C.; HÖFLING, C.; NAKAO, C.; BARBOSA, E. G.; FABBRO NETO, F.; PREVIATO, J. K.; MENDONÇA, M. C.; CORTEZ, V. L.; PAULA, W. N.; CORREA, W. M. Abordagem preliminar e integrada do sistema de saúde do município de Santa Maria da Boa Vista – PE, com foco na interação popular, visando a sua melhoria. In: I Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, João Pessoa, 2002. Resumos. João Pessoa: EDUFPB, 2002. p. 295-296.

SANTOS, Boaventura de Souza. Pela Mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SILVA, M. G. Mattos. In: EXTENSÃO, A FACE SOCIAL DA UNIVERSIDADE? Universidade e Sociedade: A Extensão Entrando em Cena. Campo Grande: Editora UEMS, 2000. p.69-74.